

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Vanuza Cecilia de Oliveira*

RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese de um estudo sobre avaliação da aprendizagem na prática escolar. Traz em seu bojo a trajetória do ato avaliativo, as várias funções e suas características, bem como deveria ser o modelo praticado atualmente nas escolas. Através de uma pesquisa junto aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, constatou-se que a prática da avaliação nas escolas está distante do que é esperado, muito embora tente tomar novos rumos para uma ação avaliativa diagnóstica e formativa, mesmo encontrando obstáculos no seu percurso. A concretização deste artigo proporcionará um conhecimento mais aprofundado do tema, sua relevância, bem como as possibilidades de futuras mudanças no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Prática Avaliativa.

RESUMEN

Este artículo presenta una síntesis de un estudio sobre evaluación del aprendizaje en la práctica escolar. Trae consigo la trayectoria del acto evaluativo, las diversas funciones y sus características, así como el modelo que se practica actualmente en las escuelas. A través de una encuesta de docentes en los primeros años de la escuela primaria, se descubrió que la práctica de la evaluación en las escuelas está lejos de lo que se espera, a pesar de que trata de tomar nuevas direcciones para el diagnóstico y la capacitación de la acción evaluativa, aunque encuentra obstáculos en su desarrollo. La finalización de este artículo proporcionará un conocimiento más profundo del tema, su relevancia, así como las posibilidades de cambios futuros en la vida escolar.

Palabras clave: Evaluación. Aprendizaje. Práctica Evaluativa.

*Professora graduada em Pedagogia e Letras-Português/Inglês; Especialização em Gestão Escolar; Especialização em Língua Inglesa; Especialização em Ciências da educação; Mestre em Ciências da educação; Doutoranda em Ciências da educação. E-mail: vanuzaceclia@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A prática avaliativa é um instrumento importantíssimo para educadores, pois é um informativo do processo ensino-aprendizagem. A função de “verificar” o desempenho cognitivo e o acúmulo de conteúdo, somente para classificá-lo em aprovado ou reprovado, perde a eficácia do seu objetivo.

Faz-se urgente uma mudança nos moldes da avaliação da aprendizagem, sob o risco de não promover um bom rendimento dos alunos. Este enfoque apenas no aluno é classificatório e excludente. A avaliação deve servir não apenas para aluno, mas para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de uma avaliação como instrumento dinâmico tem como função repensar e reformular os métodos, os procedimentos e as estratégias de ensino para aprendizagem do aluno. Além de diagnóstica e formativa, na medida em subsidia o trabalho pedagógico, redireciona as dificuldades para um aperfeiçoamento constantemente.

Então, toda a concepção de avaliação precisa buscar constantemente a observação e análise das situações didáticas que envolvam aluno e professor, de modo que esta possa servir de base para a reflexão, tomada de consciência e de decisões sobre a prática.

Contudo, a avaliação ganhou destaque no interior das escolas, como se fosse a finalidade do ensino. Deste modo, apresento o conceito e concepções acerca da atual prática da avaliativa embasada em uma pesquisa realizada no contexto escolar, a nível de mestrado, ano de 2018.

Portanto, diante da postura dos professores frente a avaliação como instrumento disciplinador e excludente, apresento a seguir a avaliação como processo de construção do conhecimento.

2. Avaliação: Trajetória e Origem

O termo avaliação educacional popularizou-se com os trabalhos de Ralph Tyler (apud HAYDT, 1995) mais ou menos na década de trinta. Avaliar vem do latim a +*valere*, que significa atribuir um juízo de valor e mérito ao objeto em estudo, isto é, aferição da qualidade do seu resultado.

No entanto, o ato de avaliar justifica-se ao de “medir” os conhecimentos adquiridos pelos alunos a partir da década de 1940, momento que se intensifica os instrumentos de medida em educação, incluindo a elaboração e aplicação de testes. Assim, o aluno é classificado quanto ao seu desempenho, não conseguindo desenvolver seu potencial.

A prática escolar de avaliação é constituída por provas e exames. Tal prática tem origem na educação moderna a partir dos séculos XVI e XVII. As experiências pedagógicas deste período estruturam o modo de agir dos professores e alunos no processo avaliativo. A Pedagogia Jesuítica (séc. XVI), por exemplo, sistematizava as normas de estudos e procedimentos escolares rígidos. É, portanto, uma concepção de avaliação como punição de aluno por parte do professor.

Esse modelo de educação era baseado no *Ratio Studiorum* como controle disciplinar na premissa de orientar a ação pedagógica com regras práticas de ordem e o método marca a época. No entanto, entra em degradações dando lugar a Pedagogia Comeniana (XVII), centrando na ação do professor, sem abstrair do uso dos exames para estimular os alunos ao trabalho intelectual da aprendizagem (FRANCO, 1952). O que leva a concluir que a avaliação era apenas uma forma de testar e medir, os acertos e os erros dos indivíduos.

A longa trajetória do processo ensino-aprendizagem-avaliação, padrão de medida tradicionalmente visto até o século XX, a avaliação foi reduzida “a uma prática de registros de resultados acerca do desempenho do aluno em um determinado período do ano letivo” (HOFFMANN, 2005, p. 27).

Nesse processo avaliativo a aprendizagem está em segundo plano, perdendo sua função. A nota então ganha força, em que aluno se classifica quantitativamente. É ainda, o demonstrativo do ensino e aprendizagem. Ela apresenta, na visão de muitos, a qualidade não real de que o aluno aprendeu e que o professor ensinou bem. Nesta perspectiva o aluno que não consegue uma boa nota é rotulado, excluído do que se considera padrão.

Assim, a avaliação da aprendizagem ainda está arraigada no contexto escolar como um instrumento disciplinador de condutas cognitivas e sociais. Luckesi (2008) afirma que a prática escolar atual se realiza dentro de um modelo de educação que se apresenta como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, o que urge mudanças nos moldes da avaliação.

3. Avaliação e suas Funções no Processo Educativo

Existe um consenso em torno de uma possível classificação entre as principais características e procedimentos de avaliação, pois possuem bases filosóficas, psicológicas e sociais que refletem na prática avaliativa que se desenvolve nas salas de aula. Dentre as principais, a avaliação pode ser diagnóstica, formativa e somativa.

Descreve-se, portanto, cada uma para melhor compreensão, embora não estejam dissociadas do seu objetivo inicial.

3.1 Função Diagnóstica:

Uma avaliação diagnóstica identifica o momento de situar as aptidões iniciais, as necessidades, os interesses de um indivíduo, de verificar pré-requisitos, sendo antes de tudo detentora das dificuldades dos alunos para que o educador possa conceber estratégias de ação para superá-las.

Para Luckesi (2008, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

Este tipo de avaliação tem como base o conhecimento do aluno, suas estratégias e experiências pessoais para identificar suas dificuldades e necessidades, possibilitando ao professor uma visão mais ampla do processo de aprendizagem. Então, pode ser realizada no início, durante e até mesmo no final de um determinado período da aula, da unidade e assim por diante. Cada uma tem função diferente. No início é utilizada para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes; durante, para uma sondagem do processo de ensino-aprendizagem, trazendo informações sobre o avanço dos alunos e se seus procedimentos estão adequados; e a realizada no final, a qual visa avaliar os resultados.

Em resumo, a avaliação diagnóstica identifica a realidade de cada educando, verifica se apresenta habilidades ou não e identifica as causas das dificuldades recorrentes na aprendizagem. Além de ser possível rever a ação educativa para sanar os problemas.

3.2 Função Formativa:

Uma avaliação formativa ou processual tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem. Este tipo de avaliação incorpora o ato de ensinar e integrar na ação de formação, isto é, contribuir para melhorar a aprendizagem, pois informa ao professor sobre o desenvolvimento da aprendizagem e ao aluno sobre os seus fracassos e sucessos, permitindo analisar situações, reconhecer e corrigir seus erros nas suas tarefas.

A avaliação mediadora está focada no processo e não nos resultados. Corroborando com a premissa, Hoffman, destaca que:

a finalidade da avaliação, ao desencadear estudos, não é assim, a de simplesmente observar se os alunos apresentam ou não condições de “dar conta” das propostas delineadas, ou perceber, de início, os que apresentam mais ou menos dificuldades em determinada área. Mas a de conhecê-los cada vez melhor, tateando em busca de questões que verdadeiramente os provoquem a agir, à escuta de suas próprias questões, propondo em conjunto situações que lhes sejam verdadeiramente problemáticas a ponto de lhes despertar a atividade, a curiosidade [...] (HOFFMANN, 2009, p. 86).

Para o professor, este tipo de avaliação permite detectar e identificar suas deficiências na prática pedagógica, permitindo organizar o trabalho com base nas necessidades de cada um. Nesse sentido a avaliação é um instrumento de controle da qualidade, tendo como maior objetivo um ensino de excelência em todos os níveis.

3.2 Função Somativa:

A avaliação somativa é pontual, pois acontece no final de um processo educacional com o objetivo de determinar o nível de domínio dos conteúdos a partir do somatório de uma ou mais sequências de um trabalho de formação. Portanto, além de informar, situa e classifica.

É através deste tipo de avaliação que são fornecidos aos alunos os níveis de aprendizagem alcançado, o chamado feedback. Tem como objetivo a comparação dos resultados obtidos a partir da atribuição de notas, classificando o aluno se ele será aprovado ou reprovado e está ligado a noção de medir. É nesse contexto que a avaliação somativa atende a uma demanda da sociedade pautada em provas documentais de aprendizagem. Para Haydt:

medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso e números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (2005, p. 9).

Os sistemas educacionais, tem se respaldado na avaliação somativa com a pretensão de verificar aprendizagem através da quantificação. Este tipo de avaliação presume que se aprende do mesmo modo, nos mesmos momentos, além de evidenciar competências isoladas, excluindo aqueles com maior dificuldade do processo de escolarização.

A análise destas diferentes modalidades de avaliação pode-se concluir a partir do que foi exposto, a existência de duas concepções de avaliação: a tradicional e a democrática. A primeira, avaliação como medida, que examina e classifica. A segunda estabelece uma relação de parceria e mediação entre aluno e professor, a fim de contribuir para a evolução da aprendizagem. É um processo contínuo, dinâmico e sistemático, o qual deve auxiliar o professor a redimensionar as práticas educativas com vistas ao alcance de melhores resultados.

Para tanto, para garantir ao educando a efetiva aprendizagem, a avaliação não deve ser feita isoladamente, mas sim estar atrelada continuamente ao processo de ensino-aprendizagem.

4. Avaliação como Processo de Construção do Conhecimento

A análise histórica da avaliação permite a compreender as atuais práticas avaliativas. O grande salto na qualidade da avaliação só aparece no século XXI, quando não só os alunos estão sendo avaliados, mas também a escola, o professor, a direção. A avaliação, deste modo, passa a estar serviço da aprendizagem, deixando de ser controladora e autoritária. E nesse contexto o professor se sensibiliza e entende que somente com a atualização, a vivência e a prática conseguirão desempenhar seu papel com excelência.

Nesse contexto, a prevalência de verificações pontuais como foi analisado na pesquisa realizada por Oliveira (2019) na Escola Eduardo Martini, Município de Serra do Ramalho, Bahia, os sujeitos pesquisados, embora as mudanças no intuito de inovar

estejam presentes, na verdade, funcionam da mesma forma: ênfase nos aspectos quantitativos. Portanto, mostra-se incoerente com toda a produção científica discutida atualmente. Entender como se processa a construção do conhecimento, bem como o processo avaliativo, implica que os educadores e a escola revejam seus papéis e suas práticas.

Hoje, avaliar significa acompanhar o processo de construção do conhecimento do educando (observar, investigar, refletir e agir), bem como intervir pedagogicamente para promover a aprendizagem de todos. “Na medida em que a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, ela promove os seres moral e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político” (HOFFMANN, 2005, p.22). Sob essa perspectiva, tanto educador como educando são aliados na construção de resultados satisfatórios da aprendizagem. Luckesi ressalta que:

o professor, na medida em que está atento ao andamento de seus alunos, poderá, através da avaliação da aprendizagem, verificar o quanto o seu trabalho está sendo eficiente e que desvios está tendo. O aluno, por sua vez, poderá estar permanentemente descobrindo em que nível de aprendizagem se encontra, dentro da sua atividade escolar, adquirindo consciência do seu limite e das necessidades de avanço (2008, p.83).

Percebe-se então, o alcance da avaliação nesse processo dialógico e cooperativo entre professor e aluno. Segundo Hoffmann, (2005, p.78), a “relação professor e aluno, via avaliação, constitui um momento de comunicação para os dois sujeitos, em que cada um deles estará interpretando, observando, propondo, revendo, e refletindo sobre o conteúdo, os procedimentos, enfim, a efetivação da aprendizagem”.

Nessa relação pedagógica, permite ao professor a revisão e retomada metodológica, bem como a visualizar o percurso de sua ação, a partir da análise dos resultados de suas ações e dos interesses e necessidades de cada aluno. “A avaliação subsidia os redirecionamentos que venham a se fazer necessários no percurso da ação.” (LUCKESI, 2008, p.165). Ao avaliar a aprendizagem do aluno, o professor avalia a sua própria competência.

A avaliação e a práxis pedagógica como um todo, devem permitir que o aluno assuma um papel ativo, estimulando suas potencialidades e atendendo as suas

necessidades adequadamente. Em se tratando de avaliação da aprendizagem, a finalidade não se resume mais em registro do desempenho escolar, mas de uma observação contínua do processo de ensino/aprendizagem com o objetivo de melhorar o desenvolvimento em suas individualidades. Portanto, o propósito nesse da avaliação é nortear as metodologias e não o inverso.

O educador, deste modo, terá um papel dinâmico no ensino. Afinal, o educador é que assume a linha de frente na educação escolar. É através dele que a educação, gera consequências significativas e importantes nas conquistas do educando. Este é, portanto, sujeito do processo educativo e o educador assume o papel de mediador, amparado por uma prática que leve à autonomia, viabilizando assim uma participação democrática dos indivíduos.

Dois pontos devem ser analisados quando falamos em avaliação: aprendizagem e a avaliação do professor. Há uma ligação intrínseca entre esses dois fatores. Se o educador não está familiarizado com o exercício da auto avaliação e a avaliação dos seus alunos não terá condições de ensinar bem, assim como não avaliará bem seus estudantes. Um professor munido de compreensão permitirá a contestação da avaliação usualmente presentes nas escolas, ainda com raízes em suas experiências passadas: um processo avaliativo em que o objetivo não é o pleno desenvolvimento de todos.

O professor deve compreender a avaliação como recurso de orientação da sua prática educativa, pautada na construção do conhecimento e não como mecanismo de exclusão e seleção dos educandos.

É necessário ressaltar que a escola também não está isenta do processo avaliativo. Tem papel fundamental na orientação de seus professores sobre a avaliação. É dela a função de promover e intensificar práticas que visam o desenvolvimento de forma significativa para uma melhor a aprendizagem. Porém, se a escola apresenta como um processo pronto e acabado, submetida a imposições normativas cabendo ao professor apenas a reprodução, contribuirá para a inércia e manutenção das relações verticais, que nada contribui para o crescimento dos sujeitos frente a atividade que devem executar.

Todo o processo avaliativo passa por discussões, não apenas teórica de como deveria ser ou porque não consegue ser diferente, mas experimentar outros usos da avaliação que assistam à aprendizagem dos alunos. Dada a centralidade da avaliação na realidade escolar, alguns cuidados na forma de ensinar e desenvolver o trabalho

pedagógico se torna importante discutir, contestando e problematizando com seus pares: todos os profissionais da educação.

Para que isso aconteça as práticas avaliativas devem estar focadas na intervenção pedagógica. Entretanto, a escola muda lentamente. Mas é fundamental acreditar, pois o entendimento, a inquietação e a insatisfação impulsionam o avanço para uma direção, ainda que seja, no momento, sonhada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática avaliativa deve ser contínua, cumulativa, processual e principalmente que ela deve estar ligada ao desenvolvimento do grupo e de cada aluno em particular, permitindo ao educando reconhecer suas conquistas e dificuldades, clareando os desafios a serem vencidos e as possibilidades de vencê-los. Porém na prática isso vem acontecendo?

Sendo assim, no decorrer desse texto foram discutidos e analisados diferentes enfoques da avaliação. Procurou-se mostrar a grande questão que se coloca aos educadores, o que avaliar e como avaliar, bem como as múltiplas facetas da avaliação da aprendizagem e suas implicações na vida escolar dos educandos.

No que diz respeito à verdadeira função da avaliação que o ato de avaliar consiste em um diagnóstico permanente do nível de aprendizagem em que se encontra o educando para, a partir daí, buscar caminhos que levem à superação das dificuldades encontradas.

É preciso atentar para o fato de que a avaliação é um instrumento de inclusão que norteia tanto o trabalho do professor quanto do aluno e não adianta mudar o sistema de avaliação sem mudar também as formas de ensino e as condições de trabalho do educador.

A partir do exposto, artigo contribuirá para a reflexão e análise do processo avaliativo, bem como auxiliará os envolvidos na relação ensino-aprendizagem. Portanto, não tenho como pretensão esgotar o tema, já que sua complexidade, valiosidade e grandeza não se encerra neste documento, o qual será apenas um norteador para novas discussões acerca da avaliação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental. Brasília, 2017 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999 - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. 6ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

FRANCO, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. trad. Patrícia C. Ramos _ Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

HAYDT, Regina Cazausc. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Mito e Desafio: Uma perspectiva construtivista. 31ªed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 12ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Vanuza Cecília de. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ‘Uma Análise Diagnóstica para Ações Pedagógicas no Ensino Fundamental I na Escola Municipal Eduardo Martini – Serra do Ramalho –BA. Dissertação de Mestrado pela FICS - Facultad Interamericana e Ciencias Sociales. Assunção – Paraguai, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudança por uma Práxis Transformadora. 5ªed. São Paulo. Libertad,2003.